

## O PENSAMENTO LATINO-AMERICANO SOB MARIÁTEGUI

Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci  
UNESP – Franca

Excelente trabalho, para os interessados no estudo da historiografia latino-americana, a coletânea organizada pelos Professores Manoel L. Bellotto ( que de igual modo incumbiu-se da tradução dos textos de Mariátegui ), e Anna Maria M. Corrêa, publicado pela Editora Ática, sob o título: “Mariátegui: gênese de um pensamento latino-americano”.

Procuraram os Autores, sob a Consultoria Geral do Prof. Florestan Fernandes, contribuir para o revisionismo historiográfico contemporâneo, trazendo alguns textos deste original pensador da América Latina – José Carlos Mariátegui – nascido provavelmente em Lima, em 1895, tendo lá falecido, nos idos de 1930.

Mariátegui viveu agitado toda sua vida, não apenas por, desde a infância, ter sentido os desajustes familiares com a separação de seus pais, ao lado de problemas de saúde, que o marcariam por toda sua vida, tomando-o coxo, e que determinariam, ao final de sua existência, a amputação da perna esquerda, bem como por toda a inquietação econômico-sócio-política pela qual passaria Lima.

Inicia sua vida como ajudante de linotipista, para, em pós, principiar seus primeiros passos no jornalismo. Escreveu poemas religiosos e de cunho patriótico, fora cronista, tendo popularizado-se com o pseudônimo de “Juan Croniqueur”; escreveu também notas sociais, teatro de fundamento histórico, crítica teatral, literária e artística. Fora sempre um opositor em seus comentários, tanto nos de caráter político, quanto nos humorísticos.

Em 1910 tentou a formação do partido socialista no Peru, numa experiência logo fracassada, em decorrência da repressão governamental.

Tentando contribuir para a reforma universitária em seu país, opô-se à candidatura de Leguía, que, entretanto, acabaria por assumir o poder. Este, apercebendo-se ser Mariátegui um permanente opositor ao Governo, concede-lhe uma viagem à Europa, subsidiada pelo Estado. Aceitando tal oportunidade, teria recebido acirradas críticas de seus amigos e inimigos.

Na sua rápida escalada em New York, teve ocasião de observar a organização operária norte-americana, por estar ocorrendo uma greve dos trabalhadores portuários, episódio este que muito lhe valeria, posteriormente, quando tentaria oferecer a sua proposta aos trabalhadores peruanos.

Permaneceu na Europa de 1919 a 1923, havendo-se consorciado, na Itália, em 1921. Aí mesmo adquiriu sua formação marxista.

Convém lembrarmos que Mariátegui vivenciou a Europa numa época de grandes modificações políticas, econômicas, sociais e culturais, que muito lhe alertaram em sua visão de mundo, muito embora, nesse seu “período italiano”, ele pouco tivesse se preocupado com política; todavia, sua preocupação intelectual era referente às questões sócio-políticas que abalaram a Itália no pós-guerra.

Enquanto permaneceu na Europa, não perdeu Mariátegui contato com o Peru, pois, continuou a escrever para os jornais peruanos, interpretando-lhes o que estava ocorrendo naquelas plagas. Aliás, seria esta a primeira ocasião em que o encontramos escrevendo sobre o fascismo.

De retorno ao Peru “foi envolvido pelo grupo de Victor Raúl Haya de La Torre, célula primeira do futuro núcleo da Alianza Popular Revolucionaria Americana (APRA)” ( p. 16 ). Haya foi um dos fundadores da Federação Estudantil Peruana ( 1917 ), trabalhando em prol da reforma universitária, da instalação de escolas noturnas aos trabalhadores, que acabaria por dar origem às Universidades Populares ( UPs ). Tais Universidades receberam o nome de Gonzáles Prada ( UPGP ), tendo sido Mariátegui um dos que ministrou “cursos aos trabalhadores acerca dos movimentos operários na Europa e no Peru, sobre as revoluções russa, alemã e mexicana e sobre aspectos da crise européia do após-guerra” ( p. 16 ).

No entanto, fora no ano de 1924, que teria principiado seus artigos mais fecundos e significativos e que, futuramente, viriam fazer parte de sua mais importante e valiosa obra — os Sete Ensaios de Interpretação da Realidade Peruana. Nesta mesma ocasião, retoma a idéia de criar uma revista crítica, tendo lançado, em 1926, a “Amauta”, “destinada à veiculação de temas sobre cultura, arte, literatura, filosofia, política e ciências” ( p. 18 ). Representou a “Amauta”, “a tribuna para a ação política de Mariátegui” ( p. 19 ).

Não aprovou, desde sua origem, a posição assumida pela Alianza Popular Revolucionaria Americana ( APRA ), insistindo sempre em sua convicção socialista, na necessidade, portanto, da criação de um Partido Socialista, de orientação marxista.

Com a formação da “célula secreta dos 7” ( p. 21 ), fora criada no Peru a Secretaria do Partido Socialista, operário e camponês, tendo sido Mariátegui eleito para as funções de Secretário-Geral do mencionado Partido, em setembro de 1928. Em novembro deste mesmo ano, com a fundação do “Labor” (jornal quinzenal), o operariado peruano passaria a ter possibilidades de não só adquirir informações, como também daria oportunidade a Mariátegui de “realizar sua ação política” ( p. 22 ).

Quando do Dia Internacional do Trabalho, do ano de 1929, Mariátegui lançou o “Manifesto a los trabajadores de la República”, apresentando a “história das organizações operárias peruanas; uma crítica aos grupos anarquistas que, na sua preocupação pela pureza da revolução, preferiam ficar fora da legalidade” ( p. 22 ).

Fora Mariátegui sempre “consciente de que não poderia alterar o processo político e sem perspectivas de atuar diretamente na realidade peruana através das análises a que procedia no “Labor”, estando constantemente contra a censura e a repressão do governo de Leguía. Mariátegui serviu-se de um último recurso: o referir-se, ainda que indiretamente, à situação peruana em seus artigos sobre a América Latina, particularmente sobre a revolução mexicana, para demonstrar a necessidade da revolução proletária de caráter socialista” ( pp. 24 e 25 ).

Salientam ainda aos Autores do presente trabalho, a importância do pensamento de Mariátegui no sentido de se haver esforçado em manter numa posição heterodoxa frente às proposições marxistas quando da crise do liberalismo e do socialismo da II Internacional, procurando sempre estabelecer uma relação com a realidade em que vivia. Isto significa dizer que nunca se preocupou apenas com a compreensão teórica da sociedade, mas, principalmente, com o referencial prático, segundo as necessidades históricas do povo peruano.

Sentimos em seu pensamento as influências de Croce, Sorel, Bergson, Renan, Proudhon, Gobetti, entre outros.

“A intensidade, a natureza e o nível das polémicas suscitadas pela produção intelectual e pelas atitudes de Mariátegui atestam, no mínimo, que sua ação abalou a estrutura tradicional do pensamento latino-americano. Apesar de sua vinculação à cultura européia, José Carlos Mariátegui é responsável pelo esforço de originalidade, em que se pode delinear uma forma de pensamento singularmente latino-americano” ( p. 30 ).

Ao agruparem os textos nos tópicos Ideologia, Política Americana, Política Internacional e Arte e Educação, justificam os Autores o propósito do presente estudo, tão importante para o conhecimento do historiador do mundo latino-americano contemporâneo, através de riquíssima bibliografia de e sobre Mariátegui.